



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



51º CONSELHO DIRETOR

63ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, de 26 a 30 de setembro de 2011

Item 4.11 da agenda provisória

CD51/14, Rev. 1 (Port.)
19 de setembro de 2011
ORIGINAL: ESPANHOL

PAINEL DE DISCUSSÃO SOBRE MATERNIDADE SEGURA E ACESSO UNIVERSAL À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Antecedentes

1. Na região das Américas, apesar dos avanços obtidos nos últimos vinte anos em reduzir a mortalidade materna, os números continuam elevados em muitos países, e o acesso à saúde reprodutiva continua limitado e com muitos obstáculos. Em 2010, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) estimou que, na Região: 9.200 mulheres morrem durante a gravidez e o parto, o que corresponde a uma razão de mortalidade materna de 88,9 por cada 100.000 nascidos vivos; 3.240.000 grávidas não têm acesso a métodos contraceptivos modernos na região; 748.000 não recebem cuidados médicos durante o período pré-natal em uma instituição de saúde; e 1.122.000 não recebem cuidados médicos durante o parto por pessoal de saúde qualificado. Esta situação afeta desproporcionalmente as mulheres pobres, indígenas ou analfabetas vivendo em zonas rurais ou em condições marginais (1).

2. Em 2000, líderes mundiais, representando diferentes países, adotaram a Declaração do Milênio, comprometendo-se a criar uma aliança mundial para reduzir a miséria, com um prazo até 2015, e pela qual foram determinadas as bases dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2). A OPAS e várias instituições, há um ano, convocaram os países da região das Américas, através da Iniciativa Maternidade Segura, a redobram seus esforços para a consecução das metas do Objetivo de Desenvolvimento do Milênio 5: reduzir em 75% a taxa da mortalidade materna, entre 1990 e 2015, e conseguir, para 2015, o acesso universal à saúde reprodutiva, cujos indicadores são a taxa de mortalidade materna, a proporção de partos atendidos por pessoal qualificado, a taxa de natalidade de adolescentes, a cobertura de cuidado pré-natal, as necessidades insatisfeitas de planejamento familiar e o índice de utilização de contraceptivos (3).

3. A Região vem apresentando importantes avanços no tema da saúde reprodutiva, mas 50% das gravidezes, ainda, não são planejadas; 22% terminam em aborto, e 20% de todos os partos na Região ocorrem com adolescentes entre 15 e 19 anos. Cerca de 66% das mulheres em pares de 15 a 48 anos de idade usam métodos contraceptivos modernos, com grande disparidade por quintil de renda. Ademais, as necessidades inatendidas de contracepção são de aproximadamente 40%, com números ainda maiores para mulheres pobres, adolescentes e que vivem em zonas rurais (4-5).

4. O planejamento familiar é um assunto de direitos humanos e desenvolvimento social, pois os benefícios do investimento na saúde das mulheres e das crianças se traduzem em uma melhor qualidade de vida e um melhor desenvolvimento pessoal das mulheres, na redução das gravidezes não planejadas, na redução da mortalidade materna, no aumento da renda no lar e na maior produtividade, em melhor educação e saúde dos filhos, no fortalecimento da economia e no melhor cuidado dos recursos naturais.

5. A ajuda internacional para as atividades dirigidas à população na Região diminuiu no componente de serviços de planejamento familiar: em 1997, alcançava os 100 milhões de dólares, caindo para 40 milhões em 2007 (5). Do total da ajuda internacional dirigida à população, em 1997, 49% destinava-se aos serviços de planejamento familiar, alcançando apenas 9%, em 2007 (5). O grande desafio é dispor, de maneira sustentável, de recursos e de insumos para a saúde reprodutiva e para os serviços relacionados.

6. Os Estados Membros da OMS vêm mostrando em sua Constituição, e em outros tratados internacionais e regionais, o interesse em proteger o direito de desfrutar ao máximo da saúde (o “direito à saúde”) e outros direitos humanos das mulheres, incluindo as meninas e os adolescentes. Os Estados Membros da OMS aprovaram a Estratégia de saúde reprodutiva para acelerar o avanço em direção à consecução dos objetivos e das metas internacionais de desenvolvimento, durante a 57^a Assembleia Mundial da Saúde, em maio de 2004 (6-7), e o princípio reitor para alcançar seus objetivos (incluindo a redução da mortalidade materna causada por abortos perigosos e outras práticas) é assegurar o exercício dos direitos humanos básicos das mulheres e adolescentes reconhecidos nas cúpulas internacionais realizadas em Cairo e Beijing:

- o direito de desfrutar ao máximo da saúde;
- o direito de decidir livremente e responsabilmente o número de filhos e a distância entre os nascimentos;
- o direito de acesso à informação pertinente sobre a saúde (incluindo a saúde sexual e reprodutiva);
- o direito da mulher de controlar questões relativas à sua sexualidade;
- o direito de livre decisão em respeito a questões de sua saúde sexual e reprodutiva sem estar sujeita a coerção;
- o direito de não sofrer discriminação nem violência;

- o direito de toda pessoa de desfrutar dos benefícios do progresso científico e de suas aplicações.

7. A OPAS e o Grupo de Trabalho Regional para a Redução da Mortalidade Materna, juntamente com outras instituições, apóia os esforços para: garantir e aumentar a proteção social, especialmente para as meninas, adolescentes e mulheres marginalizadas; capacitar as mulheres em seus esforços, para obter acesso aos serviços de saúde reprodutiva e para exercer o direito de tomar suas próprias decisões sobre sua vida reprodutiva; colocar ao alcance das mulheres serviços integrais de saúde sexual e reprodutiva; melhorar a qualidade do cuidado pré-natal e pós-parto; reduzir os abortos inseguros; prevenir a violência de sexo e dar atenção às vítimas; e promover a participação dos pais, e dos homens em geral, bem como das famílias e das comunidades, em todo este trabalho.

8. Em vista dos desafios que a Região enfrenta para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento do Milênio 5 (ODM 5), será realizado, com os ministérios de saúde da Região, a comunidade acadêmica, os líderes políticos e os associados estratégicos, um painel de debates sobre estes temas por ocasião do 51º Conselho Diretor, cujo propósito será analisar os avanços obtidos quanto ao acesso universal à saúde reprodutiva, os ensinamentos extraídos e as boas práticas.

Objetivos

- (a) Conhecer a situação atual dos diferentes países e da Região com relação ao resultado do ODM 5 e do acesso universal à saúde reprodutiva, aos avanços e aos ensinamentos extraídos, e o compromisso dos países com estes temas.
- (b) Apresentar a situação atual relativa ao acesso aos métodos contraceptivos e ao planejamento familiar, ao acesso aos serviços de maternidade e à atenção durante a gravidez e às complicações do aborto.
- (c) Reafirmar o compromisso dos organismos das Nações Unidas para trabalhar de maneira conjunta, maximizar seu impacto e realizar intervenções, em nível nacional, que sejam intersetoriais, integrais e sustentáveis.
- (d) Identificar as oportunidades de encontrar associados estratégicos e fontes de financiamento que assegurem a execução das estratégias e dos planos atuais de acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, e a redução da morbidade e mortalidade maternas.

Proposta para o debate

9. Instalar o tema na agenda política dos Estados Membros da Organização e reforçar a provisão de serviços de planejamento familiar.
10. Analisar os obstáculos ao acesso universal ao planejamento familiar, criar mecanismos multinacionais para a compra de insumos para a saúde reprodutiva e adotar medidas protetoras na atribuição orçamentária para a provisão de métodos contraceptivos e o acesso à contracepção de emergência.
11. Utilizar a cooperação Sul-Sul para o intercâmbio de experiências, fomentação da pesquisa conjunta e avanço em ações colaborativas.

Desenvolvimento do debate

- O moderador do painel dá as boas-vindas aos participantes e apresenta os integrantes do painel (5 minutos).
- Uma convidada apresenta os desafios da maternidade e nascimento seguro e o papel da sociedade civil em fomentar a saúde das mães e crianças (10 minutos)
- Outra convidada apresenta o tema do cumprimento do ODM 5 sobre o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e empoderamento da mulher (10 minutos).
- Um membro do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) apresenta o tema do acesso universal ao planejamento familiar e os desafios na América Latina e no Caribe (10 minutos).
- Um membro da Federação Latino-Americana de Sociedades de Obstetrícia e Ginecologia (FLASOG) apresenta as consequências de abortos inseguros na Região (10 minutos).
- Um participante faz os comentários finais do painel incluindo: os desafios da maternidade segura e acesso universal a saúde sexual e reprodutiva; a implementação da Estratégia Mundial de Saúde das Mulheres e Crianças; e a implementação das recomendações da Comissão de informação e prestação de contas (10 minutos).

Estrutura do painel

Elemento	Conteúdo	Apresentador sugerido
Introdução (5 minutos)	Boas-vindas e introdução	Dra. Mirta Roses, Diretora, OPAS
Apresentação: “Maternidade e nascimento seguro: um compromisso de todos” (10 minutos)	Desafios da maternidade e nascimento seguro: um compromisso de todos. O papel da sociedade civil em fomentar a saúde das mulheres e crianças	S.A.R. a Infanta Dona Cristina, Diretora da Área Internacional da Fundação "la Caixa" e Presidenta do Instituto de Saúde Global de Barcelona (ISGlobal)
Apresentação: “Alcance do ODM 5: Acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e empoderamento da mulher” (10 minutos)	Alcance do ODM 5: ênfase na necessidade de capacitar e empoderar as mulheres	Dra. Michelle Bachelet, ONU-Mulheres
Apresentação: “Acesso universal ao planejamento familiar: desafios da década” (10 minutos)	Análise da situação atual	Dra. Marcela Suazo, Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)
Apresentação: “Prevenção do aborto inseguro e suas consequências” (10 minutos)	Análise das consequências do aborto inseguro na América Latina e Caribe	Dr. Anibal Faúndes, Coordenador do Grupo de Trabalho para Prevenção do Aborto Inseguro e suas consequências da Federação Latino-Americana de Sociedades de Obstetria e Ginecologia (FLASOG)
Comentários finais (10 minutos)	Desafios da maternidade segura e acesso universal a saúde sexual e reprodutiva	Dra. Margaret Chan, Diretora-Geral da OMS

Participantes e convidados

- Ministros da saúde e outros representantes dos Estados Membros
- Representantes do governo federal dos Estados Unidos da América e do governo do Distrito de Colúmbia
- Diretores de organismos de cooperação
- Diretores de bancos e organizações doadoras
- Membros dos diferentes órgãos diplomáticos
- Embaixadores junto à OEA
- Membros da comunidade acadêmica de Washington, D.C.
- Grupos de organizações não governamentais e organizações de base

Referências

1. Organización Panamericana de la Salud. Indicadores Básicos OPS 2010 [Internet]. Washington, DC: OPS; 2010 (consultado el 19 de marzo del 2011). Encontra-se em:
http://new.paho.org/uru/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=263&Itemid=.
2. Naciones Unidas. Objetivos de Desarrollo del Milenio de la ONU [Internet]. Nueva York [consultado el 19 de marzo del 2011]. Encontra-se em:
<http://www.un.org/spanish/millenniumgoals/bkgd.shtml>.
3. Naciones Unidas. Indicadores de los Objetivos de Desarrollo del Milenio. Portada oficial de la ONU para los indicadores de los ODM [Internet]. Nueva York: Naciones Unidas [consultado el 20 de marzo del 2011]. Encontra-se em:
<http://mdgs.un.org/unsd/mdg/Home.aspx>.
4. Organización Panamericana de la Salud. Salud en las Américas 2007 [Internet]. Washington (DC): OPS; 2007 [consultado el 21 de marzo del 2011]. Encontra-se em:
<http://www.paho.org/hia/index.html>.
5. United Nations Population Fund. How Universal is Access to Reproductive Health? A Review of the Evidence [Internet]. New York (NY): UNFPA; 2010 [consultado el 19 de marzo del 2011]. Encontra-se em:
<http://www.unfpa.org/public/home/publications/pid/6532>.
6. Organización Mundial de la Salud. Salud reproductiva: informe de la Secretaría [Internet]. 57.^a Asamblea Mundial de la Salud; del 17 al 22 de mayo del 2004.

- Ginebra, Suiza. Ginebra: OMS; 2004 (documento A57/13) [consultado el 19 de marzo del 2011]. Encontra-se em:
http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_13-sp.pdf.
7. Organización Mundial de la Salud. Salud reproductiva: estrategia para acelerar el avance hacia el logro de los objetivos y metas internacionales de desarrollo [Internet]. 57.^a Asamblea Mundial de la Salud; del 17 al 22 de mayo del 2004. Ginebra, Suiza. Ginebra, Suiza: OMS; 2004 (resolución WHA57.12) [consultado el 19 de marzo del 2011]. Encontra-se em:
http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_R12-sp.pdf.

- - -